

MEB REGIONAL HOJE

Movimento de Educação de Base - CNBB - Nº 41 - JULHO 1984

Editorial

ACERVO CULTURAL DA LITERATURA DE CORDEL

Hoje, qualquer que seja a tentativa de classificação dos folhetos populares, percebe-se a presença de um bom conteúdo cultural no bojo da nossa Literatura de Cordel. O conteúdo atinge diversas áreas do conhecimento humano e da vida moderna, de modo a perceber-se novos caminhos para os autores desta modalidade editorial.

Todo o esforço de leitura empreendido pelos críticos desta literatura de latada, fez-se manifesto o espaço aberto de leitura de vários aspectos da realidade nacional. Orígenes Lessa, Roberto Câmara Benjamim e outros, denominaram este espaço de classificação temática do folheto popular. Acompanhando os mais renomados classificadores, busquemos evidenciar nesta literatura de raiz a questão da saúde, questão predominantemente válida para os que fazem o MEB.

Os poetas, numa linguagem do povo, enfocam as questões profundamente científicas a nível de camadas mais desfavorecidas, cultural e economicamente, do Nordeste. No quadro das abordagens populares, a medicina, tanto popular como científica, assim é tematizada: - este assunto entra na literatura popular da maneira mais tradicional, dentro dos temas de exaltação comuns na literatura oral e escrita. Neste espaço cordelino, as figuras mais eloquentes da medicina brasileira são cantadas e decantadas. O primeiro exemplo vem da Paraíba através do folhe-

to VIDA E OBRA, GLÓRIA E MORTE DO DOUTOR OSWALDO CRUZ do poeta José Alves Sobrinho. É um texto biográfico e sobretudo dentro da narrativa dos feitos mais fundamentais do médico para a medicina nacional. O poeta, ao abordar o tema, tem muito cuidado em elucidá-lo com tema novo, mas de fundamental importância para a medicina e para o povo deste imenso país.

"O poeta popular

Escreve o que tem vontade,
Quando tem inspiração
Engenho e mentalidade
Exalta, acusa e defende,
Conforme a capacidade.

Escrevi casos políticos,
História de cangaceiro,
Mas hoje mergulho a pena
No bojo do meu tinteiro
Para escrever sobre a vida
Dum benfeitor brasileiro.

O grande cientista
Oswaldo Gonçalves Cruz,
Brasileiro de São Paulo
Nasceu no século da luz,
Trazendo todos os dotes
Que a inteligência produz."

A preocupação do poeta é, sem dúvida, arrancar o cientista da elite científica para trazê-lo a nível de seu povo. Daí porque podemos ler na página 17 do folheto o seguinte:

"O Dr. Oswaldo Cruz
Resolve não esperar
E de bons sanitaristas
Começou a se cercar,
Junto a Carneiro Mendonça
Começou a trabalhar.

E manifestou-se logo
Contra a desinfecção,
Ou se extingue os mosquitos
Com bombas de prontidão,

Fazendo Pasteur em casa
Séria fiscalização."

Ao terminar o folheto, não omite uma palavra de convicção de que os bons se unem, depois, na eternidade. Tenta mostrar que seu desaparecimento da terra dos homens abalou, tremendamente, o mundo científico e o povo em geral. Numa referência a Pasteur, fala da sua vida e da sua morte com bastante eficácia.

"Seu desaparecimento
Abalou a humanidade,
Todos os jornais do mundo
Noticiaram a verdade
Quando a ave da ciência
Voou para a eternidade.

Partiu do mundo dos vivos,
Subiu, desapareceu,
Foi Pasteur que veio buscá-lo,
Ele foi porque morreu.
Quando viveu foi amado,
Morto ninguém esqueceu".

- Dentro deste campo de medicina, a cordelteca ostenta interessantes títulos e editoriais. O endereçamento tomado pelos textos, nesta linha, se apresenta na perspectiva de intensificar uma campanha cordelina de prevenção da doença. Haja vista a constatação e registro do depoimento do poeta João José da Silva ao publicar o folheto "A Fera Invisível ou Triste Fim de um Trapezeiro que sofreu do Pulmão". Na última página do folheto, há a seguinte nota: "Atenção, Leitores! Em virtude de uma grande massa em geral que me admira e me honra, lendo meus romances populares, que são tão apreciados no País inteiro, resolvi oferecer este livro como gratidão, sendo um livro de conselho aqueles que desejam gozar saúde, visto que há

também, em nosso país, uma moléstia, contaminosa que é a tuberculose, atrapalhando assim o crescimento e a evolução de nossa terra!.

O texto, além deste aviso importante para a comunicação editorial em cordel, apresenta um conteúdo de propostas para evitar a tuberculose. Encaminha para a vacina BCG (Bacilo Calmett Guérin), indica o tipo de alimentação, etc.

- Na mesma tentativa de ajudar a população, leitora do cordel, a manter-se viva e sadia, podemos encontrar os textos seguintes: "O que é Meningite" (José Soares-Recife); "A Gente pode livrar-se do Mal que faz o Barbeiro" (Severino Sertanejo - Campina Grande); "Schistosoma o Verme do Terror" (Delarme Monteiro-Olinda); "O Efeito da Cachaca" (Toni de Lima-S. Paulo); "O Fumo e Suas Consequências" (Juvenal Evangelista-Teresina); "A Cura do Aicoçolatra" (João Amaro-Fortaleza); "Acidente do Trabalho no Ramo das Construções" (Severino José-São Paulo).

Estes e outros inúmeros folhetos comunicam novas idéias, portanto uma cultura direcionada à educação da vida. Sobre isto, Liedo Maranhão diz: "O mais famoso folheto de propaganda preventiva é "A Fera Invisível", do qual já tratamos. Este folheto foi encomenda do grande e saudoso Noel Nutels ao poeta João José por indicação de um escritor (Ariano Suassuna) e fora distribuído, aos milhares, pelo sertão afora. A distribuição fora feita pelo Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas do Ministério da Saúde.

Caso se possa fazer uma pesquisa séria, sem dúvida, haveremos de constatar que a Literatura de Cordel, além de ter prestado um grande contributo de informação às populações nordestinas e rurais de nosso Brasil, realizou há mais de três séculos uma verdadeira EDUCAÇÃO DE BASE.

Pe. Matusalém Sousa
(Colaboração do MEB/Te.)

ENCONTRO REGIONAL DE CEBs

12 a 15 de julho de 1984

Crato - Ceará

O Movimento de Educação de Base, Departamento de Crato, juntamente com os outros setores da pastoral diocesana, esteve, nestes últimos meses, envolvido no trabalho de preparação do Encontro Regional de Comunidades Eclesiais de Base.

Esta preparação consiste em visitas às várias comunidades no sentido de as mesmas se prepararem para este encontro. Como uma das prioridades de nosso trabalho é a organização comunitária, este encontro é muito importante para a caminhada das comunidades. É por isto que o MEB está envolvido neste trabalho. O coordenador do MEB faz parte da equipe de preparação e coordenação do Encontro. Ao todo são 18 pessoas de todo o Estado do Ceará que vão participar do encontro. De cada diocese vêm 12 pessoas das comunidades, onde o espírito comunitário se faz presente. Estas pessoas foram eleitas em assembleias diocesanas. Os demais participantes são agentes da pastoral, além dos bispos e assessores.

De nossa diocese, estão presentes comunidades: Baixo dos Ferreiras, Baixo do Muquém, Malhada e Ponta da Serra do Crato; Carnaúbas de Farias Brito; Abreus de Portelas, Fazenda Nova de Jardim; Quitaiú de Lavras; Umari do Juazeiro do Norte.

Os representantes destas comunidades foram escolhidos em eleição realizada no encontro bimestral dos representantes de comunidades da Diocese. Estes representantes são pessoas engajadas na luta e caminhada do povo por uma nova sociedade.

O tema do encontro será: CEBs, POVO OPRIMIDO, LUTANDO POR UMA NOVA SOCIEDADE.

O principal meio que o homem do campo vê para esta nova sociedade é a reforma agrária. Por isso o assunto a ser estudado será: Reforma Agrária na perspectiva do homem oprimido do campo e da

cidade. Os instrumentos de luta são: sindicato, a política, as CEBs, os movimentos populares e a Bíblia.

Com este encontro a gente espera fortalecer a luta do povo, fazer uma análise da realidade e, antes de tudo, uma troca de experiências entre as diversas comunidades.

A equipe do MEB está neste encontro, porque sabe que ele virá animar e fortalecer a caminhada das comunidades.

NOTÍCIAS DAS COMUNIDADES

O Movimento de Educação de Base - MEB, realizou, com eficiência, um trabalho de pequenas obras, com a ajuda da Cáritas Internacional, que financiou as necessidades mais prementes de algumas comunidades. Estas obras localizaram-se nos municípios de Crato e Farias Brito.

COMUNIDADES BENEFICIADAS

Araticum - É uma comunidade distante 35 Km. da cidade de Crato. Há mais de quinze anos o Movimento de Educação de Base vem prestando orientação. Nas primeiras visitas, o povo se escondia para não entrar em contato, em conversas. Depois de longa caminhada, muita coisa mudou. Hoje, o povo da comunidade é consciente e tem uma visão muito boa da realidade. Sua luta conseguiu muita coisa: escola de educação integrada, mini-posto de saúde, estradas. No entanto, o grande problema continuou sendo água. Este ano, porém, com a ajuda dos trabalhadores inscritos no Bólsão da Seca e apoio do MEB, a comunidade construiu o seu açude que beneficia cerca de quarenta famílias, quer no que diz respeito ao anseio de higiene, à alimentação, à implantação de hortas comunitárias, irrigação de sítios, quer para abrigar peixes, visando a melhoria da alimentação da comunidade. A Cáritas Nacional, através do MEB, investiu neste açude cerca de Cr\$ 280.000,00.

Malhada - Esta comunidade tem sido modelo de luta e organização do povo. Há muitos anos, o MEB iniciou o seu trabalho ali. A luta do povo de Malhada já colheu alguns frutos: mini-posto de saúde, mercado comunitário, conquistas de terras e das casas onde mora. Por último, a comunidade conseguiu o uso de um terreno da Secretaria de Agricultura do Estado, para trabalhar durante 20 anos. Este ano, Malhada fez um projeto para a construção de uma barragem comunitária. Aprova do o projeto, os recursos foram aplicados na aquisição de cimento, cal e areia, pois a comunidade entrou com a mão-de-obra, em contrapartida. O açude, já terminado, serve para irrigação de mais de vinte tarefas de plantio, além de proporcionar o cultivo de hortas comunitárias. Foram aplicados cerca de Cr\$ 400.000,00.

Vila São Bento - A Vila São Bento, nas proximidades do Crato, é constituída de operários de uma indústria de cerâmica. Ultimamente, muitos estão desempregados, em face das demissões causadas pela crise que assola o país. Estes desempregados não conseguiram alistamento no Bolsa da Seca, em virtude da vila estar muito próxima da cidade, apesar de ser uma comunidade rural. Sendo assim, a comunidade fez um projeto de um cacimão, uma vez que a grande dificuldade na localidade era água. Aprovado o projeto, sua execução tornou-se um arrinho para os que estavam desempregados, cuja mão de obra foi remunerada de acordo com as resoluções tomadas pela comunidade. O cacimão custou Cr\$ 400.000,00, e vem beneficiando cerca de 40 famílias.

Caboclo - O sítio Caboclo é uma comunidade pobre e com muitos problemas de falta d'água. A crise agravou a situação, com falta de trabalho e de alimento. Tendo ouvido falar da intenção de muitas entidades de ajudar o Nordeste, a comunidade se reu-

niu e fez um projeto: fabricação de tijolos, a fim de, vendidos, financiarem a construção de um cacimão e a limpeza de um barreiro existente na comunidade. As mulheres e homens trabalharam na fabricação de tijolos. O projeto veio beneficiar cerca de 30 famílias. Foram gastos Cr\$ 450.000,00.

Sítio Carnaúbas - Carnaúbas é uma comunidade que já tem um nível de consciência muito bom. O seu desejo era dispor de um recinto para suas reuniões, onde pudessem funcionar salas de aula. Já possuindo o terreno, bateram os tijolos em regime de mutirão. A dificuldade era conseguir madeira. A comunidade fez o projeto para aquisição desta madeira e pagamento de mão-de-obra de um mestre. Aprova do o projeto, conseguiram a construção do salão comunitário. As obras custaram ... Cr\$ 335.000,00 e vem beneficiando cerca de 50 famílias.

DEPARTAMENTO DE PICOS - 1º SEMESTRE DE 1984

O Departamento do Movimento de Educação de Base de Picos - PI, no 1º Semestre - 84 empenhou-se na realização de Cursos, Encontros Comunitários e Intercomunitários, na Supervisão inserida na vida do povo, visando com todas estas atividades, acima de tudo, o fortalecimento da organização comunitária e pôr em execução as atividades planejadas.

Foram realizados cursos de: Aprofundamento em Evangelização, Educação Sanitária, estando em andamento um Curso para Artesão.

Como resultado concreto dos cursos e encontros comunitários e intercomunitários, tomando consciência de seus direitos, unidos, os comunitários decidiram fazer um abaixo-assinado reivindicando Postos de Saúde, melhor atendimento para os postos já existentes e perfuração de poço.

Estão sendo promovidas também, campanhas de filtros. Foram formadas equipes de saúde, dando enfoque especial à Medicina Caseira.

A Comunidade de Sussuarana está empenhada na construção de um Salão Comunitário.

Todas as Comunidades estão organizando e dinamizando o seu Banco de Semente Comunitário, consequência do projeto "Semente" da OXFAM, por ocasião da situação emergencial da seca.

As atividades partem de necessidades das comunidades e com elas são planejadas, formando equipes responsáveis pelo encaminhamento e execução das tarefas.

Tudo isso visa a uma prática educativa libertadora, onde o povo é o sujeito da sua história.

MEB - SOBRAL

Baixa do Meio - Marco

Volto a escrever para o programa do MEB e mando meu forte abraço para a equipe que faz o programa, pois eu gosto muito deles, dos programas da Diocese. Vivo ligado nos programas, tanto do MEB como nos outros programas de segunda a domingo, esteja em casa ou não.

No dia 09/05/84, ouvi o programa do MEB. Saíram 5 cartas, vindas dos Prazeres, Olho D'água dos Trajanos, Barrinha, do Barriga... todos falavam sobre suas dificuldades. Falava também em suas promoções, trabalhos de grupos, ações... fiquei mais preocupado com o problema do Barriga, que denunciava as injustiças do poder. O pobre sem vez... eu volto a pensar e refletir como afastar as injustiças. Meus irmãos, aqui em nossa comunidade há coisa parecida com a de vocês - trabalho de mutirão, salão comunitário, aparece união. Houve a Campanha da Fraternidade de casa em casa. Foram 03 grupos. Fizemos 3 equipes em 3 localidades. O encerramento com 3 grupos reunidos na sede antiga que foi fundada em 20 de julho de 1976. Agora, dia 1º de maio de 84, mu-

damos a sede para o salão comunitário. Em vez de Baixa do Meio é Buenos Aires. A comunidade de Buenos Aires da Paróquia de Marco, convidou a equipe do MEB a participar de uma reunião em nosso salão comunitário. Temos programa todas as sextas-feiras, às 7:00 horas da noite. Aos domingos começa às 3:30 horas da tarde. Temos apoio a sua disposição. Agradece o dirigente Raimundo Arteiro Cordeiro da Comunidade de Buenos Aires".

"Relatório 4 de julho/84.

Prezados companheiros que trabalham no Programa Encontro com o MEB, meu forte abraço a todos.

Volto a escrever mais uma vez com as novidades que existem em nossa comunidade. Sem pre demora a escrever para o programa, mas fico a escutar todas as cartas que são divulgadas de várias comunidades e fico muito satisfeito quando muitas pessoas falam em datas comemorativas, como mês de maio, Natal em Família, campanha da Fraternidade, com muita animação de participantes e sempre pedem música no final da carta, oferecendo a amigos, irmãos, etc. Mas me pergunto: Como vamos exigir nossos direitos? Como vamos arrancar terra para trabalhar? Como vamos descobrir os meios para não sermos mais enganados pelos poderosos?

Só com palestras, só com comemorações animadas? Meus companheiros, vamos usar como a bússola, estas travessas que vimos diante de nós, que são carestia, fome, doença, salário injusto, opressão, política, desconfiança. Em vez de uma música, observe algumas coisas mesmo dos animais, ou seja, dos passarinhos, formigas, peixes, etc. Tudo tem belas comparações com a nossa vida, por meio da união deles, é que nos baseamos. Nossa comunidade já dormiu muito, já estamos bem acordados. Nossas casas viviam sozinhas, sem um quintal como segurança. Quando fomos fazer o quintal, o patrão mandou derubrar 2 vezes. Nós reunimos

15 companheiros e levantamos a cerca. Ficamos esperando a rechaçarmos ainda não veio até hoje. Faltou terra. Reunimos de novo e dissemos: vamos brocar este ano? Todos concordaram.

Separámos 12 quadras de mata e estamos brocando. No 1º dia, foram 13 companheiros, todos sabendo que iam ser chamados à justiça, mas ninguém cismou. Foi um dia de sexta-feira. Sabado, fomos chamados. Eram 3 os mais complicados e só foi a intimação para os 3. Quando chegamos na Delegacia, ao nosso lado tinha mais ou menos 70 pessoas, entre velhos, jovens e crianças. Quando o patrão viu, ficou logo amarelo, não soube mais o que dizer, parou o assunto. O sargento ficou olhando para todos os lados e perguntou: são 3 e veio este povo todo? Uma mulher respondeu: o problema deles é de todos nós. Os outros combinaram. Tinha tanta gente que o birô do sargento estava ocupado também. O patrão não resolveu nada. Convidamos para fazer um acordo lá na nossa comunidade mas ele não foi, porque ia passar vergonha. Continuamos a brocar e não houve mais nada. Quando houver, estamos prontos para agir. Assina: Pedro Celestino Santos da Comunidade de Floresta-Santana do Acaraú".

ELEIÇÃO SINDICAL

Conforme estava previsto, aconteceu a Eleição Sindical em Santana do Acaraú, dia 24 de junho.

A Chapa I, encabeçada pela diretoria, recebeu total apoio do PMDB que mantém o seu poderio no município há vários anos, sem dar liberdade de participação aos trabalhadores na defesa dos seus legítimos interesses. Sendo a Chapa I partidária do Deputado Chagas Vasconcelos, teve maioria, o que representa um grande atraso na luta por um Sindicalismo combativo e livre.

A Chapa II, apesar de ter recebido pequena percentagem dos votos, adquiriu experiências significativas e está

disposta a lutar pelos direitos dos trabalhadores.

MEB - ITAPIPOCA

SINDICATOS RURAIS BUSCAM A ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA.

Numa perspectiva de classe dos trabalhadores rurais tomarem conhecimento e consciência do verdadeiro papel do Sindicato, como órgão de defesa dos próprios agricultores, bem como o seu compromisso de associados, é que o Departamento MEB/Itapipoca se propôs a assessorar e coordenar cursos e Encontros de Sindicalismo, com resultados bastante satisfatórios.

Os agricultores, mergulhados numa situação de injustiças, onde (sobretudo) as terras, que são a garantia de sobrevivência das famílias, a cada dia se concentram ainda mais nas mãos de poucos, não mais se contentam em ficar alheios a tal situação; grande parte já percebeu que tem de buscar no Sindicato o apoio às lutas que vêm surgindo pela posse da terra.

Nestes encontros, as reflexões, as descobertas, a troca de experiências entre as comunidades, o encaminhamento de perspectivas futuras têm tido uma conotação extraordinária na vida dos trabalhadores. Um outro dado que se constata é que, em alguns Sindicatos, os grupos já estão mais organizados, outros menos, e em outros somente há grande esperança de que os trabalhadores descubram o valor e a necessidade desta organização. E o Departamento tem dado o apoio necessário à realização destas atividades, uma vez que o Sindicalismo se constitui numa de suas metas.

Em Itapipoca, acontecerá nos dias 17, 18 e 19 de agosto um curso de Sindicalismo que reunirá 55 delegados sindicais, coordenado pela equipe do Departamento e Assessorado pelo Advogado da Diocese. As despesas de hospedagem serão financiadas pela OXFAM de Recife.

Tendo em vista a avaliação da prática educativa, a equipe do Departamento de Itapipoca, durante o mês de maio e junho, visitou novamente todas as comunidades, para, junto com os grupos de ação, buscar inovações para a metodologia na realização das atividades. Muitos dos fornecedores das comunidades, serviram de iluminação à equipe, para o relato de sua prática educativa, objetivando servir de complementação para o Seminário sobre o MEB que acontecerá em agosto próximo, em Brasília-DF.

DIÓCESE DE ITAPIPOCA COM NOVO ADMINISTRADOR APOSTÓLICO

Com a transferência de D. Paulo Eduardo Andrade Ponte, bispo de Itapipoca, para a Arquidiocese de São Luís do Maranhão, o Pároco Pe. Felipe Carsi, da Ordem dos Jesuítas, está administrando a Diocese, desde o dia 20 de junho próximo passado. Padre Felipe é vigário da Paróquia de Mirafina, no município de Itapipoca, é possuidor de muitas qualidades inerentes ao seu sacerdócio, destacando-se principalmente o compromisso com as comunidades. Coube ao Conselho Presbiteral a escolha de Pe. Felipe, o que agradou a todos os organismos diocesanos.

Ao Pe. Felipe os melhores votos para o cumprimento de sua missão, no espaço de tempo que está como pastor da Igreja de Itapipoca.

Com amizade A equipe/MEB

Aqui segue uma mensagem da comunidade de Salgado dos Pires oferecida a D. Paulo.

Um adeus ao nosso bispo
Já que ele vai sair.
Deixa a nossa cidade
Em outra vai residir
Ninguém sabe avaliar,
A falta que faz aqui.

A nossa comunidade
Teve uma surpresa fatal
Quando surgiu a notícia
Que D. Paulo iria sair
Deixar nossa catedral.

O povo todo alarmou
E teve susto tamanho
Dizia uns aos outros
Como vai ficar estranho
Como fica a diocese
Sem o pastor do rebanho.

Já outros diziam assim
Devemos nos conformar
Pois tudo quanto Deus faz
Nos traz um bem salutar
D. Paulo vai sair
Mas vem outro em seu lugar.

D. Paulo já conhecido
Desde coadjutor
Na nossa paróquia foi
Vigário cooperador
E quando foi eleito bispo
Foi prã ser nosso pastor.

Há treze anos trabalha
Sem medir dificuldades
Muitas vezes visitou
A nossa comunidade
Por isso a sua saída
Nos deixa falta e saudade.

Com treze anos de luta
Ele nunca se cansou
Pois a bem da diocese
Fortemente trabalhou
Reivindicando os direitos
Do pobre trabalhador.

D. Paulo, um bom conselheiro
Homem de muito respeito
Nunca fez trabalho à toa
Só anda pelo direito.
Daqui até Roma, goza
De muito conceito.

D. Paulo, em religião,
É um moço preparado
Dos bispos do Ceará
É um dos mais conceituados

O povo está conformedo
Já viu na realidade
Que foi mais um passo avante
Na sua dignidade
Já que ele foi escolhido
É porque tem capacidade.

Nós estamos implorando
A Deus Pai Criador
Que nos conceda outro bispo
De nível superior
Que seja como D. Paulo
Bom evangelizador.

Nós desejamos um bispo
Simples, honesto e honrado
Pois o nosso clero tem
Homem bem capacitado
Que faça o que ele fez
No seu santo episcopado.

Nos o enviamos
Pedindo ao reto juiz
Já que lhe deu transferência
Daqui para São Luiz
Faça com que ele lá
Viva em paz que seja feliz.

D. Paulo é capacitado
Todo povo reconhece
Por isso estamos aqui
Sempre a Deus fazendo prece
Para que Deus lhe conceda
Os dons que ele merece.

Um adeus por despedida
Lhe enviamos com saudade
Por isso estamos aqui
Desejando-lhe muitos anos
De paz e tranquilidade
Aceite um saudoso abraço
De toda comunidade.

Terminamos lhe pedindo
Que com seu gesto profundo
Como arcebispo se lembre
Desde cantinho do mundo
Onde reside a pessoa
Do amigo: Manuel Raimundo.

PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO ÀS ATIVIDADES

De posse da análise dos relatórios do primeiro trimestre do ano de 1984, a equipe do Departamento de Itapipoca se propôs a fazer um breve comentário sobre os diversos aspectos que caracterizam o desenvolvimento da prática educativa relacionada com o plano global do presente ano. Salientamos inicialmente que toda atividade ao ser planejada, é feita levando em consideração a realidade em que as comunidades estão inseridas.

O Departamento de Itapipoca está incluído entre os 10 que compõem o projeto MISEREOR/MEB 10/84. Isto faz com que a equipe possa sentir a garantia dos recursos para a execução das diversas atividades que preenchem os requisitos necessários à organização das comunidades que fazem parte da sua área de atuação.

Tem aflorado, no meio da caminhada do Departamento, diversos desafios que são para a equipe como que um alento, onde cada membro se reveste de um novo espírito, porque vê as comunidades reivindicando e lutando para que o

espaço pertencente a ela, isto é, a cada uma seja verdadeiramente o caminho para a organização da massa popular. Assim, o nosso trabalho tem sentido e razão de ser. Não foi o longo período de seca que abalou ou desmoroçou os trabalhos comunitários. É bem verdade que nos momentos de distribuição de alimentos apareceram algumas defasagens. Porém, a maioria, conscientemente, distribuiu e quitativamente o que recebeu. O povo em si sofreu com isto, sobretudo as comunidades menos organizadas. Hoje, quando se vêem estampados no rosto dos comunitários a alegria e o sorriso pelo inverno que tiveram e pelo que conseguiram colher, é notório que estas comunidades sintam o valor da organização e até oferecendo maiores condições para que o Departamento atue de forma adequada. A questão da contrapartida nos encontramos é bem presente. Vale ressaltar que elas (comunidades) fazem questão de oferecer alguma coisa do que têm. Com esta pequena introdução pretendemos mostrar um pouco de nossa preocupação relacionada com o que as comunidades apresentam em se tratando de abertura para realização de atividades. E, especificamente, mostraremos, a seguir, elementos do planejamento e do acompanhamento às comunidades.

PLANEJAMENTO:

Este vem sendo cumprido dentro das reais possibilidades do Departamento e consequentemente das comunidades. As metas, como: Organização Comunitária, Suprimento, Supplência, Qualificação Profissional e F.A.R.H. estão sendo trabalhadas sem haver quebras no ritmo. Em todas elas já foram realizadas diversas atividades.

Dado o esforço da equipe, as atividades contidas no planejamento constituem um conjunto de elementos que visam sobretudo a organização dos grupos de base, fator essencial para o crescimento

de um povo que busca tal organização no Sindicato, na reunião, nos encontros de diversos níveis e na realização dos cursos. Vale salientar que, neste trimestre, o Departamento teve as atenções voltadas para, além da grupalização e organização comunitária, a evangelização. Durante a C.F.84 foram realizados vários estudos sobre o tema da CAMPANHA, além da realização de um curso para ANIMADORES DE CULTO DOMINICAL, reunindo um bom número de participantes.

Sempre que essas atividades vão ser executadas, a equipe procura fazer um planejamento, levando em consideração:

- O nível de participação da coerência dos objetivos do Departamento com as aspirações da comunidade, uma vez que já solicitou algo.
- A repercussão em matéria de crescimento que a atividade trará para a comunidade.
- Possíveis alternativas de solução.

Feito este diagnóstico, a atividade entra em execução e, durante a mesma, são feitas várias avaliações na tentativa de se verificar os resultados alcançados e acima de tudo a busca de ação libertadora, embasada no processo de corresponsabilidade.

Salientamos que determina das atividades, durante o ano, sofrem algumas alterações, levando em consideração que algumas comunidades, envolvidas no processo inicial, estagnam por diversas circunstâncias, sobretudo no setor econômico-sócio-cultural. Neste caso, a equipe do Departamento repensa os objetivos da atividade ou atende a outras comunidades novas que vão surgindo. É um dado interessante, porque o planejamento abre espaços para o atendimento a novos grupos que muitos estudiosos no assunto afirmam que o planejamento não é a forma final, é acima de tudo o atendimento aos diversos momentos que

caracterizam a ação e aspirações de um grupo em caminhada.

ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES:

Para que sejam detectadas as vantagens e desvantagens das atividades executadas, é necessário que haja um acompanhamento adequado. Neste acompanhamento, serão levantados dos critérios de avaliação em termos quantitativos e qualitativos da ação. Este acompanhamento não pode se restringir a uma simples observação dos trabalhos. É antes de tudo uma troca de experiências entre agentes internos e externos envolvidos no processo. É ajuda, é co-participação. Estas características mencionadas constituem a qualidade e a preocupação do Departamento de acompanhar os trabalhos comunitários.

O acompanhamento às atividades é caracterizado em dois momentos:

a. O primeiro momento, considerando a supervisão propriamente dita, é restrita a cursos de diversas naturezas, especialmente o Supletivo e Alfabetização. Neste caso, leva-se em consideração o conteúdo programático, os métodos e as técnicas utilizadas na execução, o objetivo, a justificativa e a avaliação.

b. No segundo momento, a supervisão é muito mais uma visita, um contato geral com os grupos por meio das reuniões, onde se faz uma série de experiências. Não há um conteúdo pré-estabelecido; o momento é mais de escuta, por que neste caso o supervisor detectará muitos elementos indispensáveis à execução de seu papel como agente externo envolvido no processo de Educação Popular. Destacamos a importância dos encontros comunitários que são uma forma de trazer maiores esclarecimentos ao povo. Estes esclarecimentos se traduzem em conscientização e libertação.

Todas as comunidades são visitadas em número de uma até duas vezes, dependendo também da carência que existir. O cronograma de supervisão e outras viagens é feito por área de proximidade, a fim de que haja aproveitamento do tempo e economia de combustível.

O empenho e a dedicação da equipe aumentam ainda mais em visitar e refletir com o povo a sua situação, a fim de que este mesmo povo faça por si só a sua história. Este objetivo prioritário não pode ser deixado de lado, pois é ele que faz o nosso verdadeiro trabalho, correspondendo assim às expectativas das comunidades.

MEB - TIANGUÁ

O Departamento do MEB de Tianguá realizou, nos períodos de: 4 a 8 e de 18 a 22 de julho passado, o seu treinamento de Monitores de Alfabetização e Supletivo "A" e "B".

Tentamos este ano fazer algumas modificações em nosso treinamento, além do material didático estudado e até reelaborado pelos Monitores foram feitas também visitas às comunidades para troca de experiências.

O trabalho ou as atividades do treinamento foram divididas em duas partes: durante o dia, a preparação, estudo e avaliação do material didático e, à noite, cada monitória, juntamente com uma pessoa da equipe, visitava uma comunidade, onde colhia informações dos trabalhos que estavam sendo feitos pelos grupos comunitários.

Depois de todos conversarem, o grupo todo fazia uma análise dos trabalhos, acompanhando de uma avaliação das experiências e da Prática Educativa, exercida nos trabalhos de cada comunidade.

O mesmo sistema de visitas foi usado para o encontro de Monitores de Alfabetização e do Supletivo.

No final de cada Treinamento, fizemos uma parada pa-

ra avaliar este tipo de treinamento e cada Monitor foi colocando seus pontos de vista em relação a esta metodologia, todos afirmando terem sido muito válidas as visitas e trocas de experiências.

ENCONTROS

No dia 22 de junho, a Equipe do MEB com 18 representantes de grupos comunitários esteve reunida com D. Tiago, tentando fazer uma avaliação da Prática Educativa do MEB em nossa Diocese, como também a inserção nos trabalhos de Pastoral da Diocese.

No dia 04 a 07 de julho, realizou-se em Fortaleza um seminário sobre os Meios de Comunicação Social, promovido pelo Regional NE.1 o qual contou com a participação de dois membros da Equipe: Lúcia e Angelo.

Nos dias 30 e 31 de Maio, esteve visitando o Departamento, a OXFAM, entidade que, no início deste ano, nos forneceu recursos para que pudessemos adquirir sementes de feijão para distribuir entre os quarenta grupos de agricultores os quais estavam sem condições de adquirí-las para o plantio em suas roças.

Durante os dois dias que esteve conosco, o Sr. André pôde visitar alguns grupos de agricultores e nos parece que ele pôde sentir as dificuldades e esperanças dos grupos.

MEB - TERESINA

POSSE-DOM PAULO PONTE

A convite do Presidente do MEB, Dom Paulo Eduardo Andrade Ponte, estiveram em São Luís do Maranhão, representantes do MEB/Teresina, o Coordenador José Mendes da Costa, e os Supervisores Pedro de Alcântara Franco e Clóvis Agripino da Silva que participaram das cerimônias de posse.

A posse se deu no interior da Igreja da Sé, com a participação do Cardeal Arcebispo de Fortaleza, inúmeros Bispos, Padres e grande número de religiosos e leigos.

Seguiu-se depois, em procissão para o Colégio dos Maristas (Ginásio coberto de esportes), onde se deu a apresentação dos bispos presentes, Padres e Seminaristas.

Rezou-se a Santa Missa com grande participação dos presentes.

ENCONTRO INTERCOMUNITÁRIO

Todos os anos, a região de Campo Maior, localizada em Santo Antônio, Corredores, S. Joaquim, Bem-Bom, Cajazeira, Bem-Lugar, Anglin, Cumbuco, Campinas, Campo Maior e Cacimbas realizam a festa de São João, no dia 24 de junho. To do o pessoal desta região se deslocou para Santo Antônio, neste dia, para participar dos festejos juninos.

Este ano a festa de São João foi realizada num clima de bastante descontração e participação. A equipe/MEB Teresina se fez presente a estas comemorações com a finalidade de comungar das alegrias do povo.

Uma média de 300 pessoas participou destes festejos juninos. Houve festa de todas as comunidades da região, resultando, assim, um grande encontro intercomunitário.

Na tarde do dia 24 de junho, houve uma partida de futebol entre as comunidades de Santo Antônio e Cortado do município de Castelo. Neste encontro, tivemos a participação de uma média de 200 pessoas que vibravam com seus times preferidos.

A noite do mesmo dia, tivemos os festejos juninos propriamente ditos. Duas quadrilhas se fizeram presentes à festa: uma de Santo Antônio e uma de Bem-Bom. Os componentes destas quadrilhas eram elementos do Clube de Jovens. Todos estavam vestidos a caráter, apresentando passos os mais diversos. Alegaram, assim, a

todos os presentes. A quadrilha de Santo Antônio era formada de 16 pares e, a de Bem-Bom, 14 pessoas. As apresentações se fizeram em frente ao Centro de Educação de Base de Santo Antônio.

Ainda nesta mesma noite, depois da apresentação das quadrilhas, o pessoal se divertiu com uma grande festa, tendo como local o Centro de Educação de Base. O local estava enfeitado com bandeiras, cartazes e muita música alusiva à época.

Também houve um leilão bastante concorrido, promovido pelo Grupo de Senhores, sendo a renda do mesmo destinada para beneficiar a própria comunidade de Santo Antônio.

Este encontro comunitário foi uma bela festa de integração entre o pessoal do Município de Campo Maior e Castelo.

Vale salientar que a realização deste encontro tenha sido planejado e solicitada pelo Clube de Jovens da Comunidade de Santo Antônio e teve a participação da Equipe do MEB/Teresina na realização de três cursos de Recreação e Lazer como preparação e orientação para a realização do referido encontro.

NOTÍCIAS DOS COMUNITÁRIOS São Felipe, 09/04/84

O motivo desta é para levar até vocês o resultado de uma reunião realizada no dia 08 de abril com o grupo de jovens, onde estivemos relatando vários assuntos a respeito do planejamento de atividades a serem desenvolvidas durante o trimestre correspondente a abril, maio e junho de 1984.

Foi feito o planejamento com 6 atividades que são consideradas importantíssimas, como sejam: Cultivar duas hortas comunitárias, consertar a estrada que dá acesso ao campo de futebol como também limpar o campo de futebol, criar futebol feminino, fazer uma casa para vestiário, Via Sacra-Celebração do Amor.

Os jovens discutiram bem os assuntos que foram trata-

dos. Após terem consciência da validade dos mesmos, partiram para a realização do planejamento.

Na oportunidade, aproveitamos para lembrar a equipe/MEB no sentido de enviar o material necessário para o cultivo das hortas comunitárias, cujos trabalhos terão início esta semana.

E, na certeza de um breve reencontro, nosso abraço amigo.

Domingos Dias Anselmo.

MAXIXE GIGANTE

O grupo de jovens da Comunidade de São Felipe, área de trabalho do MEB - Teresina, dentro da sua atividade de horta comunitária, desenvolveu uma experiência no plantio de uma semente, resultante de um trabalho de genética feito no laboratório da FUFPI.

Essa experiência valeu a pena, pois o grupo colheu bastante maxixe gigante, contribuindo na alimentação dos comunitários.

A equipe do MEB constatou o fato, viu o produto e provou do gosto delicioso do mesmo. De sabor mais ou menos igual ao do xuxu, com uma diferença para melhor, pois tem uma polpa mais macia e delicada.

NORDESTE - MUITA ÁGUA, MUITO VERDE...

Que bom, gente, começar Nosso Jornal, sabendo que a angústia da falta de água acabou no Nordeste. É muito correto o ditado que diz: "quem espera por Deus sempre alcança", já que na terra os homens responsáveis em oferecer uma vida digna para o trabalhador, não se importam muito com a fome e a pobreza, nosso Criador sempre dá seu exemplo e o inverno veio e banhou o solo nordestino, beneficiando o rico e o pobre.

Estamos chegando ao final do inverno. Muita gente colheu na safra, embora não tenha sido tão boa quanto se esperava. Em algumas comunidades, principalmente naque-

las que foram beneficiadas com os projetos de sementes, a safra foi melhor; muita gente já guardou sua semente, restituiu a mesma quantidade que recebeu para a comunidade, a fim de que no próximo ano não tenha mais este tipo de problema, como aconteceu com muitos agricultores que ficaram esperando pela semente do governo. Esta demorou muito e quando chegou quem mais recebeu foi quem menos precisava. É sempre assim "o pau sempre cai em cima do mais fraco".

O inverno está indo embora e a situação não melhorou quase nada. Antes a culpa de tudo era a falta de chuva e agora o que é? Temos muita água e muito verde e o povo continua sofrendo injustiças, opressão e sendo humilhado pelos patrões. Alguns chegam até a mandar arrancar todo legume do pobre agricultor, que passou 5 anos esperando por um bom inverno e quando a chuva caiu e ele parou seu roçado com muito sacrifício, foi agredido por este tipo de comportamento do patrão.

É uma boa hora de se perguntar: até quando essa injustiça vai continuar? até quando os grandes proprietários de terra irão oprimir o pequeno agricultor? O que podemos fazer para mudar essa situação? Perguntas como estas devem ser bastante refletidas por vocês, amigos leitores.

Texto Extraído do NOSSO JORNAL - MEB/Sobral

MEB HOJE

Presidente do MEB:

Dom Paulo Eduardo A. Ponte

Secretária Geral:

Ir. Maria Fátima Maldaner

Redação: Equipes dos Departamentos de Crato, Picos, Sobral, Itapipoca, Tianguá e Teresina.

Datilografia, Diagramação e Impressão: Equipe do Secretariado Nacional.

Próxima Edição: Médio-Amazonas/MAPAMT